

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENDA 2030: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL

Fernanda Silva Farençena¹

Caroline Fontana²

Alice Moro Neocatto³

Adauton Ezequiel Müller⁴

Andréa Forgiarini Cecchin⁵

RESUMO

A Agenda 2030, plano estabelecido em 2015 pela Organização das Nações Unidas, se constitui em um importante instrumento de sensibilização sobre a temática da sustentabilidade em âmbito global. A partir da Agenda, a Educação se torna uma impulsionadora do desenvolvimento sustentável, através do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4), que visa a “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida” (ONU, 2015), sendo, portanto, essencial para atingir os demais ODS. O presente trabalho busca construir possíveis articulações entre as temáticas da formação de professores e da Agenda 2030 e os ODS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, realizada a partir de revisão bibliográfica na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Objetiva refletir sobre a formação de professores articulada às proposições da Agenda 2030, apresentando um recorte da revisão de literatura realizada no contexto do projeto de pesquisa “A formação de professores frente à proposta da Agenda 2030”, vinculado ao Grupo de Estudos em Educação, Tecnologias e Sociedade (INTERFACES/CNPq) e ao Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM pelo parecer consubstanciado n.º 6.698.369 e busca responder a seguinte problemática: de que modo a formação de professores mantém interlocução com as orientações dos organismos multilaterais voltados à sustentabilidade do planeta e contribui para a garantia de uma educação de qualidade e dos direitos humanos? Observou-se que apesar da existência de um volume considerável de produções sobre a formação de professores, a produção acerca deste tema articulado ao debate da Agenda 2030 ainda é incipiente. Sendo assim, considerando-se a atualidade da emergência climática, novas produções acadêmicas vinculadas a essas temáticas contribuem com a amplitude da reflexão e como meio de alcançar os ODS da Agenda.

Palavras-chave: Formação de Professores, Agenda 2030, Desenvolvimento Sustentável, ODS 4.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, feisatds12501@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, carolfontana411@gmail.com;

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, alicemoro@ufsm.br;

⁴ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, adauton.muller@ufsm.br;

⁵ Professor orientador: Doutora em Educação pela PUC/RS, Professora Titular da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, andrea.cecchin@ufsm.br;



INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema relevante no contexto da pesquisa em educação, pois repercute diretamente na melhoria da qualidade da educação no país. Vários estudos problematizam a temática da formação de professores, entretanto, este tema associado às discussões relacionadas à Agenda 2030 ainda é incipiente.

Conforme Unesco (2022), a formação de professores deve constituir-se como um processo contínuo, dinâmico e reflexivo, que se inicia na graduação e se estende ao longo de toda a trajetória profissional, acompanhando as necessidades dos educadores, as perspectivas futuras dos educandos e os desafios da carreira e dos contextos sociais em que a escola está inserida. Para que essa formação se concretize é necessário a colaboração entre professores, gestores públicos, pesquisadores, associações e lideranças comunitárias, entre outros atores envolvidos.

A Agenda 2030, constitui-se em um acordo firmado em 2015 entre 193 estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), que propõe um plano de desenvolvimento sustentável. Para isso apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser cumpridos até 2030. Esses ODS apresentam metas de ação que visam enfrentar desafios históricos da humanidade como a erradicação da fome e da pobreza, incluindo a fome extrema, a promoção da inclusão social e preservação do planeta. Tais metas abrangem múltiplas dimensões da vida em sociedade como a educação, a saúde e a sustentabilidade ambiental (Organização das Nações Unidas, Brasil, 2015).

Nesse sentido, acordos internacionais, como a Agenda 2030, têm provocado transformações no campo educacional, orientando políticas e práticas voltadas à formação de cidadãos e de profissionais comprometidos com um futuro sustentável. No que se refere aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030, destaca-se os ODS 4 e 5 que assumem papel importante ao tratarem, respectivamente, da garantia de uma educação de qualidade para todos e todas e ao longo da vida e da igualdade de gênero. Esses compromissos internacionais reforçam a necessidade de uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social, capaz de articular conhecimentos e práticas pedagógicas coerentes com os princípios da Agenda 2030 (Akkari, 2017).

Este estudo vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM e ao Grupo de Estudos em Educação, Tecnologia e Sociedade - INTERFACES e objetiva



refletir sobre a formação docente articulada às proposições da Agenda 2030. Ao considerar-se que a formação de professores está diretamente relacionada à qualidade da educação e tendo em vista as diretrizes da Agenda 2030 e seus ODS, entende-se que este estudo justifica-se pela relevância de sua contribuição para a formação docente contemporânea em todas as suas modalidades e etapas de ensino.

Ademais, a contribuição de uma revisão de literatura que abarque essa temática se torna importante, pois fornece uma compreensão sobre o panorama de pesquisas realizadas no Brasil que envolvem a formação de professores e a Agenda 2030, com a identificação da produção e de possíveis lacunas para futuras investigações.

A sociedade contemporânea, em sua dinâmica de enfrentamento de problemas sociais que são sistêmicos, exige dos profissionais da educação, em todos os níveis, uma compreensão da formação humana com uma perspectiva de consciência planetária. Portanto, a formação de professores deve promover profissionais reflexivos e críticos, comprometidos com uma educação de qualidade, equitativa e capaz de formar cidadãos engajados com a sustentabilidade do planeta.

Nesse sentido, esta pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: de que modo a formação de professores mantém interlocução com as orientações dos organismos multilaterais voltados à sustentabilidade do planeta e contribui para a garantia de uma educação de qualidade e dos direitos humanos?

Para tanto são apresentados os resultados encontrados na elaboração do estado do conhecimento, configurando um recorte da pesquisa do grupo anteriormente citado “A formação de professores frente à proposta da Agenda 2030”.

PERCURSO METODOLÓGICO

O artigo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e estrutura-se a partir de uma revisão bibliográfica. Para a revisão bibliográfica, adotou-se a perspectiva de Gil (2002) que visa o aprimoramento de ideias e à identificação de novas intuições a partir de investigações já realizadas sobre a temática estudada, neste caso a formação de professores em articulação com a Agenda 2030.

A construção do conhecimento deste estudo esteve alicerçada na elaboração do Estado do Conhecimento (EC) seguindo os passos descritos por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) as quais destacam que a elaboração do EC possibilita aos



pesquisadores desprender-se de crenças pré-estabelecidas acerca do tema, permitindo assim, o levantamento de publicações relacionadas a temática em um recorte temporal e geográfico definido.

A revisão bibliográfica foi conduzida na perspectiva de um Estado do Conhecimento, segundo descrevem Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) e, as buscas, realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores “formação de professores”, “formação docente” e “Agenda 2030”. Justifica-se a utilização das aspas nos termos no intuito de buscar trabalhos que utilizem essas nomenclaturas, evitando-se textos que empreguem termos semelhantes.

Optou-se pela utilização dos filtros “TODOS OS CAMPOS”, trabalhos escritos em português e teses e dissertações publicadas entre os anos de 2021 e 2025. A revisão bibliográfica realizada na BDTD envolveu várias buscas, inicialmente a partir dos descritores já mencionados de modo isolado e, posteriormente, com a associação destes. Tal procedimento teve em vista alcançar uma maior aproximação e atingir os objetivos da pesquisa.

Tabela 1 - Busca por descritores BDTD

Descritores	Campo Pesquisado	Quantidade
“Formação Docente”	Todos os Campos	9.815
“Formação de Professores”	Todos os Campos	14.655
“Agenda 2030”	Todos os Campos	795

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme é possível observar na tabela 1, inicialmente, realizou-se uma busca individual com cada descritor. Esta etapa do Estado do Conhecimento é denominada “Busca por descritores” e segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) é a etapa destinada a explorar quantitativamente as publicações existentes no âmbito da temática investigada.

Em seguida, procedeu-se a uma nova etapa da pesquisa, associando os descritores na seguinte combinação: "formação docente" OR "formação de professores" AND "agenda 2030". Esta busca retornou 11 trabalhos, e os resultados obtidos foram submetidos a uma leitura exploratória inicial, visando identificar relações entre os textos encontrados, a temática investigada neste artigo e a questão norteadora da pesquisa.



Nessa etapa, foram analisados os títulos, as palavras-chave e os resumos, o que possibilitou uma visão geral dos trabalhos e a sua relevância para o desenvolvimento deste estudo.

De acordo com Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), na primeira etapa do Estado do Conhecimento, denominada Bibliografia Anotada, deve ser realizada a compilação do referencial bibliográfico completo dos resumos de todas as publicações encontradas. Ao final desta fase, foram compilados 11 trabalhos, entre eles oito teses e três dissertações.

A etapa seguinte do Estado do Conhecimento consistiu no aprofundamento dos trabalhos selecionados na Bibliografia Anotada. Nessa fase, realizou-se uma leitura mais detalhada, contemplando, além dos títulos, resumo e palavras-chave, a metodologia e os objetivos de cada estudo previamente selecionado. O desenvolvimento desta etapa possibilitou a construção de uma planilha com as informações sobre os textos lidos.

Esta etapa, segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) é conhecida como Bibliografia Sistematizada, pois visa registrar os textos com potenciais para atender aos objetivos propostos. Ao final dessa seleção, identificou-se um trabalho considerado pertinente ao debate sobre a formação de professores e sua relação com a Agenda 2030.

Na sequência foi realizada a Bibliografia Categorizada, que consistiu em estabelecer relações entre as temáticas das publicações e os objetivos que orientam a pesquisa. Nesse momento, Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) indicam que se torna necessário o agrupamento dos trabalhos selecionados, gerando conjuntos, os quais são chamados de categorias.

Na realização da etapa Bibliografia categorizada, devido ao volume restrito de trabalhos encontrados, foi possível definir a construção de somente uma categoria: “A formação docente na perspectiva da sustentabilidade e dos direitos humanos”.

Por fim, realizou-se a última etapa da pesquisa do Estado do Conhecimento. Esta etapa, denominada Bibliografia Propositiva, marca um momento importante para o pesquisador, pois o mesmo deve buscar ultrapassar o conhecimento instituído sobre o tema a ser pesquisado, através do que as autoras chamam de “inferências propositivas” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 72)

Após realizados todos os procedimentos indicados pelas autoras, nos dirigimos à derradeira etapa do Estado do Conhecimento, que diz respeito à escrita do texto



analítico. Na sessão seguinte, nos dedicamos a apresentá-la na forma de resultados e discussões desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento da pesquisa do Estado do Conhecimento, realizado para compreender possíveis interlocuções entre a formação de professores e as orientações dos organismos multilaterais voltados a sustentabilidade do planeta e a contribuição para a garantia de uma educação de qualidade e dos direitos humanos, foi possível desenvolver algumas impressões iniciais acerca de tais interlocuções. Cabe retomar, que este estudo, se trata de um recorte de uma pesquisa maior, e nesta condição, apresenta alguns resultados iniciais.

Em linhas gerais, observou-se que existem limites em relação ao conhecimento produzido acerca da formação de professores e sua articulação com as orientações dos organismos multilaterais. O que foi encontrado em termos de articulação foram poucas discussões que envolvem o conteúdo da Agenda 2030, em especial, relacionados aos ODS 4 e 5. Outros textos, apesar de não apresentarem uma articulação mais direta, foram escolhidos num primeiro momento, em virtude da apresentação de discussões relacionadas ao que está proposto na Agenda 2030. No entanto, a partir do aprofundamento da análise acabaram sendo descartados.

Entende-se que um dos fatores para esse resultado é a baixa produção de materiais acerca da formação de professores em consonância com a Agenda 2030, sendo o tema ainda incipiente e pouco abordado pelos pesquisadores brasileiros alocados nos programas de pós-graduação. Uma estratégia de pesquisa adotada para alcançar a produção foi a associação dos descritores, contudo, mesmo adotando-se a combinação de descritores, a maioria das produções textuais não convergiam para os interesses da pesquisa, não estavam conforme a temática a qual nos propusemos a investigar.

De modo geral, quando se observa os resultados a partir dos descritores isolados, vê-se que as pesquisas que abordam a formação de professores, apresentam discussões sobre diversos temas, por exemplo, a educação antirracista, os saberes tecnológicos, práticas de leitura e acessibilidade, práticas relativas à educação ambiental e pesquisas sobre o currículo ou políticas educacionais.



Já as pesquisas relacionadas à Agenda 2030 apresentam discussões acerca da preocupação com o desenvolvimento sustentável, a partir de diferentes abordagens e perspectivas teóricas, como exemplo, os desafios enfrentados com relação ao ciclo da pobreza, análise dos impactos da Agenda na educação, pesquisas que buscam verificar o papel da mulher para o desenvolvimento sustentável e acerca de políticas públicas educacionais em congruência com a Agenda 2030.

A formação de professores, nessa perspectiva sustentável, remete a educação baseada em valores como a solidariedade e justiça social. De acordo com Medeiros, Silva e Araújo (2024), a educação para a sustentabilidade, relacionada com a Agenda 2030 e os ODS, pode ser trabalhada no âmbito educacional em diferentes contextos, já que esta tem um caráter multifacetado e interdisciplinar. Essa perspectiva permite ao professor, ao se deparar com o cotidiano escolar, uma preparação para abordar diferentes conteúdos e problemáticas na sala de aula.

Dentre os 11 trabalhos compilados na bibliografia sistematizada, identificou-se apenas 1 trabalho que atendeu ao critério de inclusão que foi sua relação com o objetivo deste estudo.

O trabalho selecionado foi a dissertação de mestrado intitulada “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: a presença feminina na Faculdade de Ciências e Letras de Assis (2005-2018)” de autoria de Cíntia Verza Amarante, trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual Paulista (UNESP), defendida no ano de 2022 (Amarante, 2022).

O trabalho traça um histórico dos debates internacionais sobre desenvolvimento sustentável e a inserção da perspectiva de gênero relacionada à formação acadêmica na Faculdade de Ciências e Letras de Assis.

Após o desenvolvimento de todo o processo do EC, com as leituras realizadas, delimitou-se a categoria: “A formação docente na perspectiva da sustentabilidade e dos direitos humanos” para o desenvolvimento das relações entre os achados e as teorias que fundamentam este estudo.

A formação de professores, tema que nos mobiliza pela crença em seu caráter transformador, encontra-se em um momento que exige rápidas mudanças para que se adapte a um mundo globalizado. No entanto, estaria esta sendo capaz de atender a estas demandas? Que mudanças foram concretizadas com relação ao que orientam os organismos multilaterais voltados à sustentabilidade do planeta? São questões que, embora talvez sem respostas concretas, orientam nossa investigação.



Ao partir-se do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Educação de Qualidade, presente na Agenda 2030, torna-se importante compreender que este não será alcançado de maneira isolada, pois se entende que todos os ODS devem ser pensados como um mecanismo que funciona em conjunto. Na análise da produção encontrada evidencia-se essa interlocução dos ODS, conhecendo a relação a partir da perspectiva da autora, pois o trabalho revisita nesta discussão a ideia de Igualdade de Gênero (ODS número cinco), tema este tão caro à educação.

Em estudo desenvolvido por Medeiros, Silva e Araújo (2024) sobre formação de professores e os ODS, os autores apontam que, devido à Agenda 2030 interligar três elementos essenciais, que são: a universalidade dos objetivos e metas; a integração de políticas sociais, econômicas e de meio ambiente; e a cooperação integrada entre os indivíduos, torna-se uma potente rede de interlocução na formação de professores. A Agenda 2030 proporciona reflexões e conjecturas que impactam positivamente na organização de ideias para resolução de problemas socioambientais, de forma coletiva, envolvendo a universidade e a escola, estimulando a participação de todos na resolução de problemas globais e locais.

No texto “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: a presença feminina na Faculdade de Ciências e Letras de Assis (2005-2018)”, de Cíntia Verza Amarante (2022), a autora faz a constatação da desvalorização latente do trabalho docente nas instituições de ensino. Há de se considerar, assim como indica a autora, que o magistério é ofício largamente ocupado por mulheres (Amarante, 2022).

Estudo realizado pelo Ministério da Educação - MEC (2023), revela uma disparidade quando o assunto são professores ocupando vagas no ensino superior. Enquanto na etapa do ensino básico as mulheres são maioria, chegando a ocupar quase a totalidade das vagas da educação infantil, e mais de 70% do ensino fundamental, os homens ocupam 52,98% dos cargos de magistério no ensino superior. Os números ajudam a colocar fatos em perspectiva: o trabalho visto pela sociedade como de cuidado, de menor prestígio, que recebe por norma baixa remuneração, é o que tem predominância feminina (Brasil, 2023).

Um dos principais preceitos adotados pela Agenda 2030 é o lema “não deixar ninguém para trás”⁶. A ideia subentende a necessidade de proteger os direitos daqueles que se encontram em posição mais vulnerável; promover o acesso a direitos como a

⁶ ONU. Preâmbulo da Agenda 2030, 2015. Disponível em:
<<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 28 out. 2025.



educação, em especial às mulheres, pode ser visto como força motriz para que ocorram mudanças estruturais no sistema. Ações nesse sentido nos direcionam a uma sociedade com mais igualdade de gênero, conceito esse que pode ser entendido como:

[...] direitos, responsabilidades e oportunidades das mulheres e dos homens, bem como das meninas e dos meninos. Igualdade não significa que mulheres e homens são os mesmos, mas que os direitos, responsabilidades e oportunidades dos homens e das mulheres não devem depender do fato de nascerem do sexo masculino ou feminino (Organização das Nações Unidas, 2016).

Para Amarante (2022), o acesso a direitos básicos e o enfrentamento das desigualdades e violências impactam especialmente a vida de mulheres e meninas, que enfrentam desafios como a violência, a não valorização do trabalho doméstico e informal, e a pobreza. Dessa maneira, podemos perceber como tudo está conectado: o acesso à educação de qualidade proporciona melhores condições no mercado de trabalho, o que, por sua vez, diminui as desigualdades e proporciona oportunidades para quebrar o ciclo estrutural da pobreza.

Tudo isso passa por uma formação de professores bem estruturada, que dê conta de preparar esses profissionais para os desafios de educar em um mundo que necessita de ações concretas para alcançar um desenvolvimento que seja de fato sustentável.

A formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação básica teve suas diretrizes atualizadas a partir da publicação da resolução CNE/CP n.º 4 de maio de 2024, entre os princípios citados na resolução destaca-se: “[...] a educação para a construção de um mundo sustentável abordando questões que ameaçam o futuro, tais como a pobreza, o consumo predatório, a deterioração urbana, o conflito e a violação dos direitos humanos [...]” (Brasil, 2024, p.4).

A formação acadêmica promovida nas instituições de educação superior, conforme ressalta Amarante (2022), é destacada como uma ferramenta essencial para a apropriação dos valores do desenvolvimento sustentável tanto pelos estudantes como pelas instituições na totalidade.

Ainda, trazendo para um recorte da presença feminina em licenciaturas, a autora revela que a intensa presença de mulheres futuras professoras é um fator que contribui para a promoção dos ODS, atribuindo a escolha profissional destas estudantes com um desejo de construir um mundo mais justo e sem conflitos (Amarante, 2022).

Todavia, a falta de uma política institucional para a promoção dos ODS 4 e 5 na formação de professores é referida por Amarante (2022) como um obstáculo para o avanço do tema na instituição. No seu estudo, observa-se que o potencial da FCL para



promover o ODS 4 e ODS 5 é consequência de ações advindas de grupos que se identificam com o tema, e não a partir de uma política da instituição em compromisso com a Agenda 2030.

A desvalorização dos profissionais da educação é outro obstáculo sugerido pela autora para a satisfatória concretização dos ODS 4 e 5. A precarização do trabalho docente afeta principalmente as mulheres, já que são a maioria nesse quadro de profissionais, isso repercute na formação inicial, através do aumento da evasão nos cursos de licenciatura e também com a falta de perspectiva de um futuro profissional promissor (Amarante, 2022).

Os processos que desvalorizam a profissão docente são mencionados por Nóvoa (2017) como uma forma de desprofissionalização. O autor cita que, para obter mudanças neste cenário, um primeiro passo é reconhecer que existem problemas, pois a partir dessa percepção novas perspectivas podem ser traçadas. Iniciativas que relacionam a formação de professores com temas emergentes, como os elencados na Agenda 2030, podem ser um dos caminhos, conforme já demonstrado por Amarante (2022).

Por fim, cabe destacar que, ainda que existam muitas publicações sobre o tema da Agenda 2030 e sobre a formação de professores, as produções que possibilitem uma compreensão acerca de possíveis interlocuções entre a formação de professores e as orientações dos organismos multilaterais voltados a sustentabilidade do planeta e a contribuição para a garantia de uma educação de qualidade e dos direitos humanos, ainda é incipiente. Os trabalhos analisados, demonstraram pouca convergência entre as temáticas, indicando a existência de uma lacuna de pesquisa sobre o assunto a ser superada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo construir possíveis articulações entre as temáticas da formação de professores e da Agenda 2030 e os ODS, para isso utilizou-se o Estado do Conhecimento como ferramenta para uma revisão bibliográfica na BDTD.

Observou-se que apesar da existência de um volume considerável de produções sobre a formação de professores, a produção acerca deste tema articulado ao debate da Agenda 2030 ainda é incipiente. O que foi encontrado em termos de articulação foram



poucas discussões que envolvem o conteúdo da Agenda 2030, em especial, relacionados aos ODS 4 e 5.

Sendo assim, considerando-se a atualidade da emergência climática e da importância da perspectiva da sustentabilidade e dos direitos humanos na formação de professores, novas produções acadêmicas vinculadas a essas temáticas contribuem com a amplitude da reflexão e como meio de alcançar os ODS da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

AKKARI, Abdeljalil. A agenda internacional para educação 2030: consenso “frágil” ou instrumento de mobilização dos atores da educação no século XXI? **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n.53, abr./jun 2017. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v17n53/1981-416X-rde-17-53-937.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

AMARANTE, Cíntia Verza. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: a presença feminina na Faculdade de Ciências e Letras de Assis (2005-2018)**. 134 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2022. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica. 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sa-o-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES n.º 04/2024 . Diário Oficial da União, 2024. ed. 104, seção 1, p. 26. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-cp-004-2024-05-29.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Brasil. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. ONU, Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> . Acesso em 2 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Brasil. **Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**. ONU, Brasil, 2016. Disponível em:



<https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Glossario-ODS-5.pdf#page=3&zoom=auto,-73,306>. Acesso em: 28 out. 2025.

MEDEIROS, Maria Luiza Quinino de; SILVA, Natanael Chaves da; ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florencio de. Objetivos de desenvolvimento sustentável e formação continuada de professores: por uma agenda ambiental nas escolas. **ACTIO: docência em ciências**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos**: um novo contrato social para a educação. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

NÓVOA, Antonio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, out. 2017.

